

DALLA ITALIA NOI SIAMO PARTITI:
A IMIGRAÇÃO E A MIGRAÇÃO ITALIANA AO BRASIL
NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-
GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UPF

Dalla Italia noi siamo partiti: the immigration and Italian
migration to Brazil in the academic production of the
Postgraduate Program in History at UPF

Dalla Italia noi siamo partiti: inmigración y migración
italiana a Brasil en la producción académica del Programa de Pos-
grado en Historia de la UPF

Adelar Heinsfeld¹

Resumo:

Neste ano de 2025 está sendo comemorado e rememorado os 150 anos do início da imigração italiana para o Brasil. A temática da imigração italiana, bem como o desenvolvimento das comunidades italianas em território brasileiro, foi bastante explorada pela historiografia. No Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo essa temática também esteve presente em dissertações e teses. Este artigo objetiva demonstrar como a “questão italiana” foi abordada pelos pós-graduandos em seus trabalhos de conclusão de mestrado e doutorado, contribuindo para o enriquecimento da historiografia regional e nacional.

Palavras-chave: Italianos. Dissertações. Teses.

Abstract:

This year, 2025, marks the 150th anniversary of the beginning of Italian immigration to Brazil. The topic of Italian immigration, as well as the development of Italian communities in Brazil, has been extensively explored in historiography. In the Graduate Program in History at the University of Passo Fundo, this topic was also present in dissertations and theses. This article aims to demonstrate how the "Italian question" was addressed by graduate students in their master's and doctoral thesis, contributing to the enrichment of regional and national historiography.

Keywords: Italians. Dissertations. Theses.

Resumen:

Este año, 2025, se conmemora el 150.º aniversario del inicio de la inmigración italiana a Brasil. El tema de la inmigración italiana, así como el desarrollo de las comunidades italianas en Brasil, ha sido ampliamente explorado en la historiografía. En el Programa de Posgrado en Historia de la Universidad de Passo Fundo, este tema también estuvo presente en disertaciones y tesis. Este artículo busca demostrar cómo los estudiantes de posgrado abordaron la "cuestión italiana" en sus tesis de maestría y doctorado, contribuyendo al enriquecimiento de la historiografía regional y nacional.

Palabras clave: Italianos. Disertaciones. Tesis.

O programa de Pós-graduação em História, da Universidade de Passo Fundo, foi implementado em 1999. Além de ser o primeiro programa de pós-graduação em História do interior do Rio Grande do Sul, trazia em sua proposta a discussão da História Regional, sendo pioneiro no Brasil nessa abordagem. Inicialmente como mestrado, a partir de 2014 também passou a oferecer o doutorado em História.

Ao observar suas linhas de pesquisa, na linha *Economia, Espaço e Sociedade*,² estavam previstos pesquisas e estudos que abordassem colonização, imigração, povoamento, relações interétnicas e identidades, nos quais, obviamente, a imigração italiana e todos seus desdobramentos estão contemplados. No entanto, ao observarmos as dissertações e teses elaboradas e defendidas no âmbito do PPGH/UPF, vamos perceber que essa linha de pesquisa é extrapolada, e os autores pós-graduandos que se dedicaram a estudar questões relacionadas aos italianos acabaram desenvolvendo também suas pesquisas no seio das linhas *Política e Relações de Poder* e *Cultura e Patrimônio*.

Neste ano em que se comemora e rememora os 150 anos de imigração italiana ao Brasil é importante tornar pública a produção acadêmica do PPGH/UPF em torno da imigração e migração dos italianos no Brasil, bem como da italianidade.

Até o presente momento, no PPGH/UPF foram defendidas 12 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado que abordaram a questão "italiana". Pode não ser muito, numericamente, mas certamente foram trabalhos que marcaram a trajetória do PPGH, contribuindo com a historiografia regional e nacional. A variedade de temas abordados demonstra quão rica é essa temática.

Quadro 1: Dissertações de Mestrado

Data de Defesa	Autor(a)	Título
09/11/2000	Cláudia Mara Sganzerla	A Lei do Silêncio: Repressão e Nacionalização no Estado Novo em Guaporé (1937-1945)
22/03/2002	Dilse Piccin Corteze	<i>Ulisses Via In America</i> : História, Historiografia e Mitos da imigração Italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914)
13/12/2002	Ismael Antonio Vannini	O sexo, o vinho e o diabo. Demografia e sexualidade na colonização italiana no RS. Vannini. 1906-1970
21/05/2004	Elizette Scorsatto Ortiz	Educadores Capuchinhos em Soledade: criação do Ginásio São José e da Escola Técnica de Comércio Frei Clemente (1936-1978)
09/06/2005	Cristiane Cauduro Langaro	O Rosto da Lei. Quotidiano e relações interpessoais segundo a documentação judiciária. Caxias do Sul. 1930-1945
24/11/2006	Cátia Regina Dalmolin	Em nome da Pátria: as manifestações contra o Eixo em Santa Maria, no dia 18 de agosto de 1942.
29/02/2008	Marilei Veroneze	A (Re)Construção da Italianidade no Norte do Estado do Rio Grande do Sul – Viadutos (1910 – 1970)
01/04/2011	Rosimeri Fuchina	“Mulheres interrompidas”. Relatos de violências contra mulheres na Região Colonial Italiana – 1890-1920”
14/10/2011	Antônio Marçal Bonorino Figueiredo	Italianos e descendentes via Rio da Prata: em São Borja, Itaqui e Uruguaiana, RS (1834/1968)
01/04/2015	André Betinardi	Caxias moderna representada pelos fotógrafos Mancuso (1907-1961)
22/06/2015	Claudine Machado Badalotti	Arquitetura, etnicidade e patrimônio: as construções da imigração italiana na Rota Caminhos de Pedra no Rio Grande do Sul
13/06/2017	Marinilse Candida Marina Busato	Casar bem: estratégias matrimoniais e econômicas na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul (1906-1970)

Fonte: www.upf.br/ppgh - quadro elaborado pelo autor.

Quadro 2: Teses de Doutorado

Data de defesa	Autor(a)	Título
27/11/2018	Giovani Balbinot	<i>Qua comando mi.</i> Coronelismo na região colonial italiana: práticas de cooptação e coerção do Cel. Agilberto Atílio Maia no município de Guaporé (1912 – 1930)
11/11/2021	Marinilse Candida Marina Busato	<i>Marito e Buoi dei Paesi Tuoì:</i> estratégias familiares de friulanos na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul (1880-1964)

Fonte: www.upf.br/ppgh - quadro elaborado pelo autor.

De forma sintética, passamos a demonstrar esta produção historiográfica desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo.

A historiografia sobre a imigração italiana é analisada por Dilse Piccin Cortese, em *Ulisses Va In America: História, Historiografia e Mitos da imigração Italiana no Rio Grande do Sul (1875-1914)*. A autora destaca que nos relatos de imigrantes, assim como das autoridades brasileiras e diplomáticas italianas, são recorrentes as referências aos sofrimentos durante a travessia atlântica, às dificuldades passadas nas glebas coloniais, ao isolamento vivido no seio das densas matas serranas, etc. Essas narrativas apresentam o processo migratório como epopeia humana que teve final feliz devido à vocação do homem itálico ao trabalho. A historiografia do período estudado mitifica, simplifica, caricaturiza e empobrece a história da colonização italiana no Rio grande do Sul. Assim, a autora elenca os principais “mitos fundadores” da narrativa imigratória, apresentando elementos gerais para sua crítica.

Em torno da Colônia Guaporé, alguns estudos foram realizados. *A Lei do Silêncio: Repressão e Nacionalização no Estado Novo em Guaporé (1937-1945)*, de Cláudia Mara Sganzerla, mostra que de acordo com a tradição oral, durante o Estado Novo, os imigrantes italianos e seus descendentes foram alvo da violência policial, com diversas formas de repressão, incluindo a proibição do uso público de dialetos italianos. Neste trabalho a autora elucida até que ponto as medidas autoritárias da nacionalização do Estado Novo atuaram na comunidade ítalo-gaúcha de Guaporé entre 1937 e 1945, e a forma como esses imigrantes reagiram à discriminação e suas consequências. A integração do imigrado ao país teria sido fruto, sobretudo, de fatores mais profundos: economia, educação, meios de transportes, etc.

Marinilse Candida Marina Busato, na dissertação *“Casar bem”: estratégias matrimoniais e econômicas na Região de Colonização Italiana do Rio Grande do Sul (1906-1970)*, analisa a trajetória de algumas famílias de imigrantes italianos e suas ramificações, tendo como fio condutor e elo de in-

terligação a família Busato. Esses imigrantes italianos, originários de áreas urbanas do Vêneto, fixaram-se na sede da colônia de Guaporé, no início do século XX, onde estabeleceram uma complexa rede de comércio, desempenhando importante papel, interligando as áreas urbanas e rurais. Seguindo a linha da micro-história italiana foi possível traçar as trajetórias familiares desse grupo de comerciantes, revelando indícios das alianças e estratégias empregadas em prol da ascensão social, econômica e política. A rede comercial articulada e consolidada por meio dos casamentos entre as famílias de imigrantes fez surgir uma elite econômica, social e política, que dominou toda a região por quase um século.

A mesma autora, em sua tese de doutorado, *Marito e Buoi dei paesi tuoi: estratégias familiares de friulanos na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul (1880-1964)*, por meio da reconstrução genealógica, analisa os movimentos de grupos familiares de imigrantes italianos e seus descendentes, principalmente da região do Friuli Venezia Giulia, no nordeste da Itália. Os sobrenomes foram usados como fios condutores do estudo, dando vida a uma complexa rede familiar baseada em profissões artesanais, que se estendeu à localidade de Guaporé. Mostra como se davam os processos de transmutação cultural de friulanos nos espaços de destino migratório, principalmente no campo dos ofícios e das estratégias matrimoniais, para determinar sua fronteira étnico-cultural. Determinadas tradições laborativas europeias possibilitaram a reprodução de ofícios, fazendo emergir intercâmbios de conhecimentos técnicos e práticos entre grupos de artesãos originários das zonas montanhosas italianas. Esses grupos apresentavam conhecimentos extra-agrícolas, em grande parte eram alfabetizados e possuíam algum recurso financeiro, o que viabilizou novas migrações através de redes ligadas a profissões e relações de parentesco.

Em outra tese de doutorado, *Qua comando mi. Coronelismo na região colonial italiana: práticas de cooptação e coerção do Coronel. Agilberto Attilio Maia no município de Guaporé (1912-1930)*, Giovanni Balbinot analisa as práticas de cooptação, coerção e a formação da rede de compromissos que sustentaram os coronéis atuantes na região de colonização italiana durante as três primeiras décadas do século XX, através da trajetória de um indivíduo. Ao traçar o perfil desse coronel, percebeu as peculiaridades e similaridades com o coronelismo das demais regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil. Ao mesmo tempo, buscou abranger a inserção dos imigrantes e os descendentes na dinâmica política do estado durante o período borgista, descartando a ideia de que eram “massas de manobra”, mas sim sujeitos conscientes e ativos no limitado horizonte político de ascensão. As práticas de cooptação e de violência facilitavam fraudes eleitorais, compras de votos e intimidações contra indivíduos recalcitrantes a ingressarem na rede de compromissos estabelecida pelo coronel.

Algumas dissertações foram elaboradas em torno da presença italiana em Caxias do Sul. Em *A Caxias moderna representada pelos fotógrafos Mancuso (1907-1961)*, André Betinardi discute as representações de modernização registradas pelos fotógrafos de ascendência italiana, pai e filho, Domingos e Reno Mancuso. Trabalhou-se a partir das fotografias, e seu uso enquanto documento, as questões de modernidade e modernização, a tensão entre esse espaço colonial, marcado pela italianidade e o seu caráter tradicional, e as inovações, que remodelam o espaço urbano. Essa tensão é representada ou ocultada nas fotografias, considerando a relação entre fotografia, memória e História. Foram selecionadas e analisadas 75 fotografias em três eixos temáticos: italianidade – elementos culturais e práticas cotidianas; mudanças no espaço urbano; política e economia.

Rosemeri Fuchina, em *“Mulheres interrompidas”. Relatos de violências contra mulheres na Região Colonial Italiana – 1890-1920*, mostra que nas comunidades formadas por imigrantes italianos a adaptação de uma série de elementos da cultura da pátria mãe ao Brasil formou comunidades diferenciadas, onde o trabalho era um importante elemento na composição do núcleo familiar. A sociedade seguia os padrões patriarcalistas submetendo as mulheres à obediência aos homens, no trabalho, na vida cotidiana ou nas relações que se estabeleciam entre eles. O contexto cultural e moral era marcado pelo universo religioso e por um mundo autoritário, onde as mulheres calavam-se frente às diversas formas de violência cometidas contra elas. A partir dos inquéritos policiais instaurados, a autora aborda a violência contra as mulheres italianas e ítalo-descendentes nos anos 1890-1920 na Comarca de Caxias do Sul.

Em *O Rosto da Lei. Quotidiano e relações interpessoais segundo a documentação judiciária. Caxias do Sul. 1930-1945*, Cristiane Cauduro Langaro mostra que envolvido nas relações e tensões sociais e domésticas quotidianas, o imigrante italiano e seu descendente, agricultor, operário, comerciante, casado ou solteiro, vivendo na zona rural, urbana ou suburbana, eram autores e/ou vítimas de delitos. Os processos judiciais mostram crimes de violência doméstica, de violência sexual, de calúnia e injúria, bem como crimes de sedução, engano ou fraude contra as jovens. Por trás da transgressão da lei, pode-se vislumbrar eventuais transgressões sistemática da moral formal dominante do período, sobretudo no plano sexual. Havia uma contradição sistemática entre a moral oficial, cheia de interdições, e uma moral e práticas, mais ou menos habituais, encenadas sistematicamente atrás do palco oficial, onde se expressavam, sobretudo assimétricas relações de poder e domínio.

Seguindo a linha da sexualidade, Isamel Antonio Vannini, em *O sexo, o vinho e o diabo. Demografia e sexualidade na colonização italiana no RS. Vannini. 1906-1970*, procura compreender o comportamento sexual e suas implicações na área colonial italiana do RS. Mostra que havia uma dis-

crepância entre a linguagem moralista e a prática dos colonos. A comunidade italiana reprimida e sexofóbica estava impossibilitada de racionalizar o sexo, exposto à peneira das normas da natureza humana. Os diferentes elementos socio morais, ideológicos e religiosos, mitificaram o sexo e a sexualidade na Região colonial italiana. As manifestações de prazer e as relações com o corpo erigiram-se como um verdadeiro tabu, às relações amorosas e sensuais. A rigidez católica favoreceu o discurso da normatização e do pessimismo em torno dos impulsos sexuais, o que perpetrou os valores da sociedade imigrante.

Ainda orbitando na região, Claudine Machado Badalotti, em *Arquitetura, etnicidade e patrimônio: as construções da imigração italiana na Rota Caminhos de Pedra no Rio Grande do Sul*, mostra que uma cidade, sem sua história, memórias dos pioneiros, lendas ou mitos não é, de fato, uma cidade, falta-lhe uma identidade, uma ligação com os antepassados. Analisa a preservação arquitetônica na rota turística Caminhos de Pedra, em Bento Gonçalves, não apenas quanto a seu valor como obra, mas também como processos construtivos tradicionais utilizados, a característica dos ambientes construídos em correlação com dinâmicas modernas de vida social e econômica, assim como seu caráter mercantil, passando também pelo cenário urbano de Antônio Prado e suas residências tombadas. Destaca o processo de construção da memória dentro da rota turística, evidenciado pela criação desses lugares de memória e pela valorização da edificação como herança do passado.

Saindo da região, temos alguns trabalhos importantes. Em *Educadores Capuchinhos em Soledade: criação do Ginásio São José e da Escola Técnica de Comércio Frei Clemente (1936-1978)*, Elizette Scorsatto Ortiz mostra o processo de criação e organização de duas escolas confessionais, um ginásio e uma escola técnica de comércio, nas décadas de 1940 e 1950 na região de Soledade Rio Grande do Sul. Buscou entender a vinda dos padres capuchinhos para Soledade e sua dedicação ao ensino, pois essa não era sua atividade prioritária. Evidenciou a insuficiência de recursos humanos formados para atender a demanda educacional e as disputas confessionais pelo monopólio do espaço educacional regional. Derruba algumas assertivas generalizantes já fixadas na historiografia oficial de que, no Rio Grande do Sul, os colonos italianos não se preocuparam com a educação dos seus filhos. Assim, a vinda dos capuchinhos tem finalidade pacificadora e estreita ligação com a presença de colonos italianos na região.

A (Re)Construção da Italianidade no Norte do Estado do Rio Grande do Sul – Viadutos (1910 – 1970), de Marilei Veroneze, objetiva compreender o processo de (re) construção da categoria da italianidade no Norte do estado do Rio Grande do Sul, especificamente na localidade de Viadutos, no período de 1910 a 1970, em que as relações interétnicas são vividas no cotidiano, pois a região é constituída de vários grupos étnicos. Para isso, estuda os elementos que (re)constroem a

italianidade na relação de alteridade estabelecida com os “outros”. Através do estudo dos elementos pelos quais a categoria da italianidade se construiu e se constrói, evidencia sua manifestação e exaltação na relação interétnica, bem como a afirmação e construção da ideia positiva que a envolve, ou seja, de representar supremacia étnica na localidade de Viadutos e para o contexto-sistema.

Bem longe da região considerada colonial, Antonio Marçal Bonorino Figueiredo, em *Italianos e descendentes via Rio da Prata: em São Borja, Itaqui e Uruguaiana, RS (1834/1968)*, aborda a imigração espontânea de italianos e descendentes, via rio Prata, em São Borja, Itaqui e Uruguaiana. Foi possível constatar a presença italiana na área antes de meados dos Oitocentos e a identificação nominal dos imigrantes italianos ou descendentes da primeira geração que lá se instalaram. Observou-se que a presença deles reflete alguns aspectos da imigração italiana no Uruguai e na Argentina, pois muitos deles têm parentes nesses dois países. Do longo processo de miscigenação e recriação de identidades, restam alguns traços identitários de natureza gastronômica e ainda remanesce, sobretudo, um forte sentimento de pertencimento étnico ligado ao nome de família e à origem peninsular itálica.

Um trabalho que não objetiva mostrar a imigração italiana, mas num certo sentido acaba o fazendo é o de Cátia Regina Dalmolin, *Em nome da Pátria: as manifestações contra o Eixo em Santa Maria, no dia 18 de agosto de 1942*. Quando navios mercantes brasileiros foram afundados pela Alemanha, uma onda de revolta e indignação tomou conta do país. Em Santa Maria, foi promovido um “comício-monstro da brasilidade”, com a população santamariense vivendo momentos de exaltação patriótica, exteriorizando e protestando publicamente contra as agressões dos países do Eixo (Alemanha, Itália e Japão). Essas calorosas manifestações acabaram em saques e quebra-quebras de estabelecimentos de teuto-brasileiros e ítalo-brasileiros. Os “estrangeiros”, incluindo os ítalo-brasileiros, foram obrigados a publicar no jornal local, à pedidos “ao povo de Santa Maria”, em que utilizavam uma retórica patriótica para explicar que eram brasileiros e assim tentar evitar novas represálias.

A produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo, através dos seus cursos de mestrado e doutorado vem contribuindo, ao longo dos anos, para o enriquecimento da historiografia regional e nacional. As dissertações e teses elaboradas em torno dos “italianos no Brasil” apresentam elementos condizentes com novas abordagens que ultrapassam em muito a historiografia tradicional.

No entanto, a temática em torno dos “italianos no Brasil” permanece em aberto. Como dizia Fernand Braudel, a História é um campo de possibilidades! Então, por mais que já esteja explorado pela historiografia, novos trabalhos com documentações inéditas ainda são possíveis. Da mesma forma, releituras a partir de outras óticas, com novas abordagens, trarão novos olhares sobre temáticas já trabalhadas. As comemorações do sesquicentenário da imigração italiana para o Rio Grande do Sul certamente abrirão novas portas para a historiografia.

Notas:

¹ Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com pós-doutorado na Pontifícia Universidad Católica de Chile. Professor dos cursos de graduação e pós-graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: adelar@upf.br / Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7708-8181>

² Esta linha de pesquisa sofreu alterações e atualmente se denomina Sociedade, Natureza e Território.